

Cidades.

**Boa Vista
ganha mais
um prêmio**

A Boa Vista é a grande vencedora do Prêmio Walmor Miranda, oferecido aos melhores do carnaval 2014, na opinião do público. Troféu será entregue hoje. **Página 7**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MERCADO DA CAPIXABA PRÉDIO HISTÓRICO VIVE PROCESSO DE ABANDONO

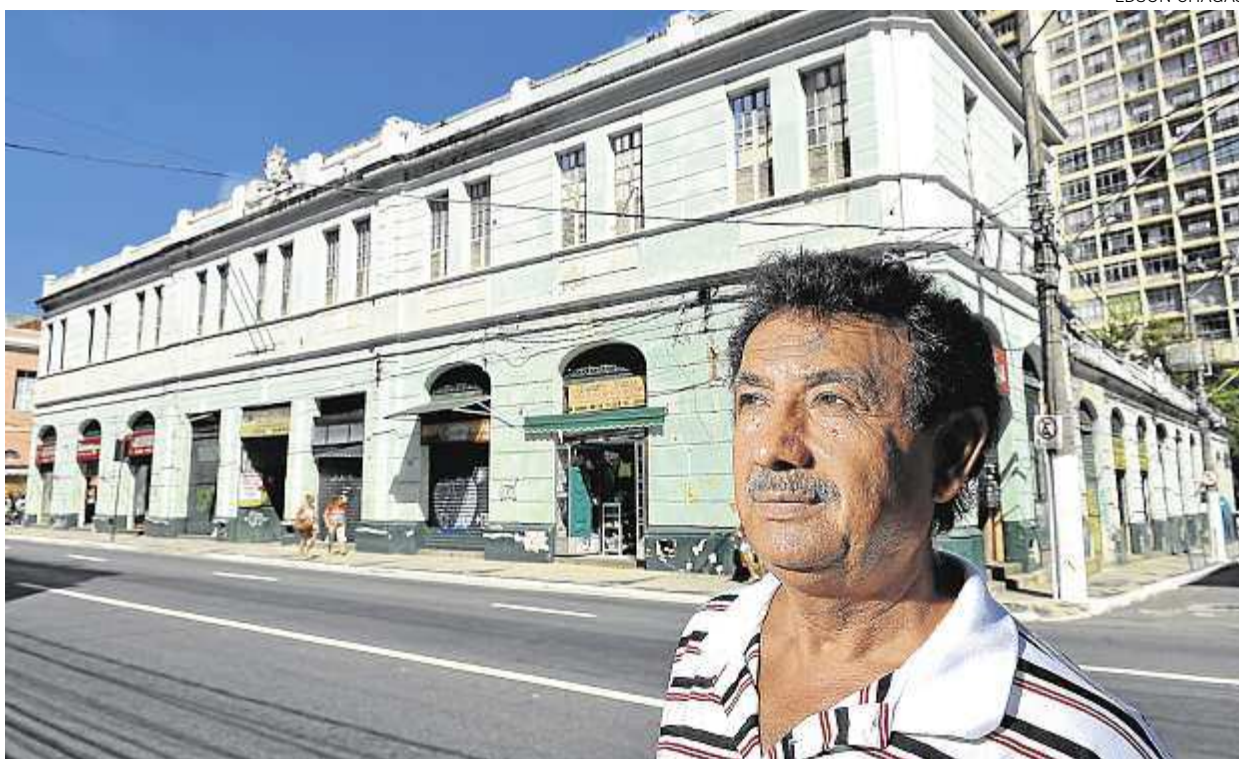
Sem contrato de concessão, lojistas abandonam o espaço

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Há 13 anos, o Mercado da Capixaba, no Centro de Vitória, aguarda uma nova licitação para concessão de suas lojas. Nesse tempo, as gestões que passaram pela Prefeitura de Vitória prometeram projetos de revitalização, mas até agora nada foi feito e os comerciantes estão sendo retirados do local.

Em 2001, o contrato com os lojistas que ocupam o espaço venceu, mas eles continuaram por lá à espera de um novo edital. “Éramos 16 no prédio, mas sobraram seis. Alguns foram embora nos últimos anos por não verem perspectiva, não terem vontade de investir em um negócio que não sabem se continuará. Outros foram despejados”, relata o presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado da Capixaba, Ailton Ribeiro.

O último projeto de que tiveram notícia, da gestão passada da prefeitura, falava em transformar o pré-



Maurício Rosa explica que os comerciantes querem negociar para não perder seu espaço de trabalho

dio do antigo mercado em uma biblioteca.

Em junho de 2012 foi publicada uma lei que autoriza a prefeitura a abrir o processo de concessão. Na época, foi prometido que os lo-

jistas não seriam retirados do local, até que a licitação fosse concluída. Mas, até agora, os comerciantes não têm notícia sobre o processo, se poderão ao menos participar como concorren-

tes na nova concessão.

“Estamos sem saber o que fazer. Só queríamos que nossa situação fosse regularizada para que pudéssemos continuar nosso trabalho”, diz seu Ailton.

HISTÓRICO

O prédio do Mercado da Capixaba é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura, e o segundo andar chegou a sofrer um incêndio em 2002. Na época, come-

çou a ser movida uma ação de despejo dos lojistas, mas que não foi concluída.

Desde quando terminou o contrato, os comerciantes não pagam aluguel, mas o administrador do Mercado de Artesanatos, Maurício Rosa, explica que têm consciência dessa situação. “Sabemos que uma hora irão nos cobrar judicialmente, mas queremos negociar”, diz ele, que já está no local há 35 anos e conta que há outros trabalhando por lá há 45.

Os representantes dos lojistas têm realizado reuniões e buscado a prefeitura para tentar resolver a situação, mas, até ontem, não foi apresentada definição para o caso. “A prefeitura tem que definir que uso será dado ao espaço”, defende seu Ailton.

Enquanto os comerciantes esperam, o prédio histórico permanece esquecido. “Cada gestão que entra faz uma promessa, e os projetos sempre mudam. Parece que falta vontade política para resolver o que será feito”, diz Maurício Rosa.

Prefeitura quer lojas vazias para reformar

/// A Prefeitura de Vitória diz ter um projeto de reforma e ampliação do Mercado da Capixaba. Em nota, não foram dados mais detalhes sobre a obra, mas o município deixou claro que o local precisa ser desocupado para reforma e manutenção, “tendo em vista a precariedade das

instalações elétricas e outras estruturas”.

A administração afirma que entrou com um pedido de reintegração de posse. Essa ação foi feita com base no fato de que os comerciantes não possuem contrato que legitime a permanência no lugar. Ainda de acordo com a nota, houve acordo em uma

reunião em fevereiro deste ano com os lojistas, em que eles “comprometeram-se a promoverem a desocupação espontânea do local.”

Entretanto, o presidente da Associação dos Comerciantes do Mercado, Ailton Ribeiro, diz que somente dois dos 16 lojistas estiveram nessa reunião. “Não foi um acordo de maioria, eu nem estive nessa reunião porque não fui chamado. Esse acordo não tem validade nenhuma”.

ENTENDA O CASO

Mercado da Capixaba

▼ Tombado

O prédio foi erguido em 1928 e tombado pelo Conselho Estadual de Cultura na década de 1980. Apesar de ser propriedade do governo do Estado, há 20 anos está cedido sob regime de comodato para a Prefeitura de Vitória.

Contrato

▼ Vencido

Os comerciantes ocupavam por meio de um contrato de locação o espaço, mas o contrato venceu em 2001, e não houve renovação.

Incêndio

▼ Segundo patamar

Em 2002, o prédio foi alvo de um incêndio que atingiu o segundo andar,

destruindo uma loja de material esportivo e a Secretaria Municipal de Cultura, que funcionava no local.

Revitalização

▼ Não prosseguiu

Em 2003, a prefeitura quis fazer com que os comerciantes deixassem o local para uma revitalização do prédio, que não se efetivou.